

## APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos mais um número da Revista NERA. Editada pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) é fruto de um intenso trabalho coletivo comprometido com a divulgação e promoção do debate científico, constituindo-se em importante veículo de análise crítica sobre as questões que envolvem o campo brasileiro e mundial.

Firmes no propósito de manter a revista NERA como importante vetor de referência na interlocução do debate acerca do mundo rural para toda a comunidade, nos mobilizamos para assegurar a veiculação da mesma via o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O resultado deste esforço é a disponibilização de todas as edições da revista no SEER e o aprimoramento da qualidade e eficiência da mesma.

Nesse sentido e frente as grandes questões que nos mobilizam no entendimento do agrário, trazemos para a reflexão 10 textos, sendo: 7 artigos, 1 entrevista e 2 notas que, de maneira distinta abordam, analisam e discutem temas relevantes para a compreensão do campo brasileiro e mundial.

Abrindo este número temos os integrantes do Grupo de Estudios sobre Ecología Política, Comunidades y Derecho (GEPCyD) com o artigo “La violencia rural en la Argentina de los agronegocios: crónicas invisibles del despojo”. Os autores fazem importante denúncia sobre a questão agrária argentina, revelando que a implantação do agronegócio naquele país, fez da violência um importante vetor de desterritorialização dos camponeses. Evidência desse processo é o aumento da atividade de grupos armados que assediam famílias camponesas e, geralmente, agem em conjunto com as forças de segurança do governo na expulsão de camponeses e indígenas. Os autores delatam ainda, que a violência é acompanhada de uma bateria de políticas públicas em torno do ordenamento territorial que visam institucionalizar o conflito pelo controle e uso do ambiente, sem alterar a concepção produtivista de exploração.

“El itinerario de desarrollo como un idea” de Henry Veltmeyer é uma narração da história das percepções do desenvolvimento no tempo, dos especialistas, das teorias do desenvolvimento e dos avanços dos estudos sobre este tema. Para o autor o desenvolvimento tem sido dificultado pela estrutura social e econômica da sociedade atual que está longe de colocar em discussão o desenvolvimento do potencial humano.

Alair Ferreira de Freitas e Maria Izabel Vieira Botelho com o texto “‘Campesinato como ordem moral’: (re)visitando clássicos e (re)pensando a economia camponesa” analisam o campesinato para além da dimensão econômica, ressaltando as fundamentais dimensões moral e social constitutivas da economia camponesa. O fio condutor da argumentação é a compreensão de que as categorias terra e família são fundamentais para agregar complexidade e possibilitar entendimentos sobre a dinâmica camponesa. Enfatizam, entretanto, que as categorias, terra e família, também precisam ser entendidas para além da sua dimensão econômica. Por fim, defendem que as relações sociais que marcam a economia estão sempre cercadas de construções simbólicas que servem para explicá-las, justificá-las e regulá-las.

Fundamentadas na análise e avaliação de uma pesquisa multidisciplinar, Neli Aparecida de Mello-Théry e Veronique Van Tilbeurgh, buscam compreender uma experiência de desenvolvimento sustentável no estado do Pará, destacando os mecanismos de adaptação desta noção pelos atores locais. Os caminhos do desenvolvimento sustentável são analisados a partir do funcionamento da Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Carajás (COOPER) e seus cooperados, localizada em Parauapebas – PA.

O artigo de Simone Rezende da Silva “A trajetória do negro no Brasil e a territorialização quilombola” discorre sobre os diversos problemas cotidianos enfrentados pelas populações negras no Brasil e a necessidade de se pensar estes problemas enquanto movimento de autoafirmação e valorização da herança africana na constituição da população brasileira. A autora discute ainda a importância dos quilombos como legado material e imaterial de resistência, analisando criticamente a morosidade e a falta de vontade política na demarcação e titulação das terras quilombolas.

O texto “Práticas educativas comparadas em educação do campo e os desafios da formação omnilateral na América Latina” de Fábio Fernandes Villela aborda as experiências educacionais dos países da América Latina, problematizando especificamente, as questões relativas aos intelectuais e a organização do trabalho pedagógico nas escolas no campo em Cuba. Aprofundando a leitura o autor problematiza os desafios da formação de crianças e jovens do campo na América Latina.

“Manejo madeireiro na floresta estadual do Antimary, estado do Acre, Brasil”, objetiva analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais das atividades que vem sendo desenvolvidas na Floresta Estadual do Antimary. Ao discutir as questões sobre o aproveitamento dos recursos florestais na Amazônia, o texto aborda as características do estado do Acre, apresentando as discussões ligadas aos conflitos espaciais, evidenciando as tensões existentes no estado que culminaram com a busca da sustentabilidade da floresta.

Angelina Herrera Sorzano e Eraldo da Silva Ramos Filho ao entrevistar o dirigente da maior organização camponesa em Cuba, Mario La O Sosa, trazem importantes elementos para entender a questão agrária e a participação política dos camponeses na história cubana. Na entrevista, abordam temas como: formação, princípios e diretrizes da Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP), o papel do campesinato na revolução de 1959, a importância da lei de reforma para o desenvolvimento econômico de Cuba e seu sentido de aliança entre o Estado e os camponeses. Discutem ainda, detalhes sobre a natureza da propriedade privada da terra, a questão dos agrocombustíveis e as políticas a favor do papel dos camponeses na consolidação da soberania alimentar.

A nota, “A influência dos processos contemporâneos na alimentação: uma proposta de reflexão” aponta para os efeitos do processo de globalização sobre a alimentação mundial. Ao realizar uma reflexão sobre a transformação dos hábitos alimentares na sociedade contemporânea, discute a atual conjuntura em que se proliferam redes de *fast foods* com alimentos agregados de apelos simbólicos e midiáticos. Para tanto, os autores analisam os filmes “Adeus Lênin” e “Super Size me”, contextualizando suas problemáticas no intuito de promover uma reflexão crítica sobre a questão da alimentação na sociedade impregnada pelo consumo.

Encerrando este número, contamos com a discussão em torno da produção de sementes de hortaliças de modo orgânico, apresentada e analisada na nota “Produção de sementes e melhoramento de hortaliças para a agricultura familiar em manejo orgânico”. Os autores assinalam para o gargalo que é o processo de produção de sementes orgânicas para os agricultores familiares e, que cada vez mais, a produção de sementes está concentrada em empresas que privilegiam a produção de híbridos convencionais. O texto enfatiza que a produção de sementes orgânicas reflete na conservação da agrobiodiversidade e do germoplasma local de plantas cultivadas a várias gerações pelos agricultores de uma determinada comunidade. A nota sinaliza ainda para um processo coletivo, o melhoramento participativo, onde se valoriza o conhecimento do agricultor no manejo e qualidade do produto, aliado ao conhecimento do melhorista nas técnicas de seleção.

Uma revista científica é resultado de um coletivo de pensamento, de uma comunidade, assim, mais que a difusão do conhecimento para a sociedade e incentivo ao avanço da ciência, ela é também um importante instrumento de integração dos membros envolvidos e comprometidos na sua organização. Aproveitamos para agradecer a todos que colaboraram com esse projeto, inclusive aos autores que apresentaram seus artigos, aos avaliadores pelas leituras e sugestões, a toda a comissão editorial que encampa este propósito.

Por fim, diante deste conjunto riquíssimo de textos, esperamos que todos apreciem este número e que possam fomentar ainda mais os temas e reflexões aqui desenvolvidas. Desejamos a todos boa leitura e convidamos aos interessados, que submetam seus trabalhos à revista.

Djoni Roos  
Editor